

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA COMUNIDADE DA VILA SANTA MARIA EM MONTEIRO-PB

LIVID EXPERIENCES IN THE COMMUNITY VILA SANTA MARIA MONTEIRO-PB

Jéssica Maria de Sousa; Michele Aparecida G. Libano; Eugênia Alves Leite; José Rodrigo Pinto Leite; Dimas Brasileiro Veras; Iracira José da Costa Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/Campus Monteiro
jessyka-sousa@hotmail.com; dimasveras@hotmail.com; iracira@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho trata de um relato de experiências vivenciadas na comunidade da Vila Santa Maria na cidade de Monteiro/PB através da realização de oficinas vinculadas ao Programa de Extensão Transposição Sustentável do IFPB, campus Monteiro. As oficinas tiveram o objetivo de informar e sensibilizar a população sobre a importância de como fazer uma coleta de resíduos sólidos de forma segura e consciente. Com isso, foram repassadas noções sobre segurança, saúde e prevenção, através de metodologias participativas. Concluímos que esse trabalho foi um grande desafio devido à resistência das pessoas em assimilar novos conhecimentos, mas ao mesmo tempo foi gratificante pela troca de experiência adquirida na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: experiências vivenciadas, sustentável, coleta de resíduos, segurança.

ABSTRACT: This work is an account of experiences in the community of Villa Santa Maria in the city of Monteiro/PB by conducting workshops linked to the Extension Programme Sustainable Transposition IFPB, Monteiro campus. The workshops were intended to inform and sensitize the population about the importance of making to collect of solid residues in a safety way and conscious. With it, notions were passed about safety, health and prevention through participatory methodologies. We conclude this work was a big challenge due to the resistance of the people to assimilate new knowledge, but at the same time was gratifying for the exchange of experience acquired in the community.

KEY-WORDS: lived experiences, sustainable, collect of residues, safety.

1. Introdução

As construções sustentáveis vêm aumentando com o passar do tempo, pois geram certa economia e não prejudicam tanto o meio ambiente com os resíduos gerados nos canteiros das obras. Conforme afirma Addis (2010) os materiais reaproveitados em canteiros de obras permitem minimizar a quantidade de entulhos e aumentar o reuso deles na construção, desde a fundação até a fachada.

Para uma construção ser considerada sustentável, deve atender vários critérios em relação ao uso de água, energia e materiais. No entanto, nem sempre é possível atender todos os requisitos, que são planejamento sustentável da obra, aproveitamento passivo dos recursos naturais, eficiência energética, gestão e economia da água,

gestão de resíduos na edificação, qualidade do ar e do ambiente interior, conforto termo - acústico, uso racional de materiais, uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis (FARIA, 2009).

No entanto, nem sempre é possível atender esses requisitos, que são planejamento sustentável da obra, aproveitamento passivo dos recursos naturais, eficiência energética, gestão e economia da água, gestão de resíduos na edificação, qualidade do ar e do ambiente interior, conforto termo- acústico, uso racional de materiais, uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis (FARIA, 2009).

O Programa Transposição Sustentável: educação socioambiental e cidadania (PROEXT 2011-MEC/SESU, Edital 04/2011), desenvolve ações de extensão na cidade de Monteiro-PB através de atividades conjuntas de meio ambiente, trabalho e cidadania. Assim, pretendemos construir formas participativas de ajudar os moradores desta cidade, especificamente à comunidade Vila Santa Maria. Um dos propósitos do programa é exercitar a prática de ações sustentáveis no meio em que vivem com relação à coleta e separação dos resíduos.

Um dos objetivos para que a Transposição do rio São Francisco passe na cidade é que se cumpram as exigências de gestão dos resíduos sólidos. E deve estar adequada aos requisitos necessários ao projeto da transposição. Porém, isto ainda não acontece, pois não dispomos de aterro sanitário, tampouco de saneamento básico adequado, que são requisitos exigidos para que possamos receber as águas provenientes da transposição.

Então, diante desse descaso algumas oficinas do programa abordaram esse tema. Nesse trabalho iremos relatar as experiências vivenciadas nas oficinas de Coleta Seletiva de Resíduos na Construção e de Saúde, Prevenção e Segurança na Coleta de Resíduos.

É importante destacar que no âmbito da construção civil, o uso de materiais nos canteiros de obras é imenso, do mesmo jeito ocorre com o desperdício. A falta de um gerenciamento de RCC (Resíduos da Construção Civil) nos canteiros é bastante frequente, apesar de algumas construtoras praticarem a coleta, objetivando a reciclagem e/ ou o reaproveitamento na própria construção civil.

Os materiais reciclados dentro de um canteiro de obra são resíduos do concreto (britas, bloco de concreto, viga e pilar), resíduos cerâmicos (tijolo de barro, bloco cerâmico, telha cerâmica, ladrilho cerâmico, azulejo cerâmico, entre outros), resíduos de argamassa e rocha natural (areia, cal e cimento). De acordo com o CONAMA (2002) há canteiros que reutilizam esses materiais, que é o processo de reaplicação do resíduo, sem transformação do mesmo e outros reciclam que é o processo de reaproveitamento de um resíduo, após ter sido submetido à transformação.

Mas, sabe-se também que a segurança nos canteiros é de extrema importância, já que o trabalhador fica exposto a várias situações de riscos. De acordo com a Norma Regulamentadora (NR 9) - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (Portaria SSST n.º 25, 29 de dezembro de 1994), a utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual) é obrigatória. No âmbito do programa deverá considerar as Normas Legais e Administrativas em vigor e envolver no mínimo o EPI adequado tecnicamente ao risco a que o trabalhador está exposto e à atividade exercida, considerando-se a eficiência necessária para o controle da exposição ao risco e o conforto oferecido segundo avaliação do

trabalhador usuário; o programa de treinamento dos trabalhadores quanto à sua correta utilização e orientação sobre as limitações de proteção que o EPI oferece; estabelecimento de normas ou procedimento para promover o fornecimento, o uso, a guarda, a higienização, a conservação, a manutenção e a reposição do EPI, visando garantir as condições de proteção originalmente estabelecidas e a caracterização das funções ou atividades dos trabalhadores, com a respectiva identificação dos EPIs utilizados para os riscos ambientais.

De acordo com o artigo 19 da lei 8.213, publicada em 24 de julho de 1991, a definição de acidente de trabalho é: “Acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente” podendo causar a morte ou lesão parcial ou total. A organização que se dispõe em tratar da prevenção de acidentes do trabalho, das condições do ambiente do trabalho e de todos os aspectos que afetam sua saúde e segurança, é conhecida como CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), Regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) nos artigos 162 a 165 e pela Norma Regulamentadora 5 (NR-5). A organização é imprescindível nos locais de trabalho seja qual for sua característica.

A importância da segurança no trabalho exige a integridade física do trabalhador, atuando na redução ou eliminação de riscos e a redução de acidentes no trabalho. Para evitar os acidentes de trabalho, os trabalhadores devem cumprir as normas de segurança, usar os EPIs (Equipamentos de proteção individual) e não realizar tarefas sem treinamentos adequados para tais fins. Há também o ato inseguro, que são comportamentos que desrespeitam as normas de segurança, como não utilizar equipamentos de proteção, mesmo estando ciente da importância do uso; há também situações onde os equipamentos estão inapropriados. Outro tipo seria a condição insegura que é deficiência ou defeitos que constituem riscos para integridade física dos trabalhadores, como local inapropriado para realização de tarefas, que no caso a empresa tem que usar os EPC - Equipamentos de Proteção Coletiva (NUNES, 2006).

Dessa forma, justifica-se a importância de um projeto que busque sensibilizar a população acerca da importância da coleta seletiva e prevenção, saúde e segurança ao exercer qualquer tipo de trabalho. Tendo em vista, que o desafio que se coloca é levar e colher informações à população carente da Vila Santa Maria sobre os temas das oficinas, coletados através do DRP (Diagnóstico Rural Participativo), sendo uma peça fundamental para elaboração desse trabalho. O DRP é um conjunto de técnicas e ferramentas para que as comunidades façam seu próprio diagnóstico e a partir daí começam a auto gerenciar seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006).

2. Metodologia

No primeiro encontro foi elaborado um levantamento de informações na comunidade com o uso de técnicas de desenho, sendo uma forma de interação com a comunidade. A técnica consiste em acomodar as pessoas em cadeiras, dispostas em círculo para facilitar a comunicação e a participação de todos. Em seguida foi entregue aos participantes lápis e papel, onde todos tiveram a oportunidade de desenhar os problemas existentes na comunidade. Em seguida, foi

feita a apresentação dos desenhos elaborados por cada grupo. A partir disso foi possível conhecer um pouco da comunidade e da vida de cada morador.

Diante da realidade da comunidade, foram oferecidas oficinas aos domingos durante um período que se estendeu de abril a novembro de 2012. As mesmas foram realizadas no prédio onde funciona o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), localizada na comunidade da vila Santa Maria.

Na oficina de Coleta Seletiva e Resíduos na Construção Civil foi passado aos participantes a importância sobre a prática da mesma e também técnicas e processos de reciclagem desses resíduos. Outra atividade realizada foi à dinâmica Teia da Vida que consiste em colocar as pessoas em um círculo e distribuir figuras de animais, paisagens e pessoas, onde cada participante ficava com uma respectiva figura. Logo em seguida, com um barbante, a ministrante pede que cada participante mostre sua figura para os outros e depois tente relacionar sua figura ao do colega e dar um pedaço de barbante. Depois disso, o barbante ficará entrelaçado entre os participantes e por fim pede-se que eles saiam daquele lugar sem soltar a ponta do barbante e os mesmos não conseguem sair, pois o barbante está entrelaçado entre eles. O objetivo da dinâmica foi valorizar o trabalho coletivo e mostrar que cada um está ligado ao próximo e se o indivíduo interferir na vida do outro, conseqüentemente, irá influenciar na vida de muitos.

Na oficina de Segurança, Saúde e Prevenção na Coleta de Resíduos foi utilizado o método do DRP. Os participantes foram convidados a desenhar uma árvore cujas folhas representavam as soluções e o caule os problemas causados na coleta de resíduos devido à ausência de equipamentos adequados (Figura 1). Os problemas apontados foram as doenças adquiridas no lixão e os ferimentos por falta de equipamentos. Concluímos que a possível solução seria o uso devido dos equipamentos de proteção.

Figura 1. Cartaz com método de DRP (Diagnóstico Rural Participativo)

Fonte: IFPB, 2012

Logo após, foi realizada uma discussão com os dados coletados onde os participantes adquiriram conhecimento da importância dos equipamentos para a coleta dos resíduos sólidos.

3. Experiências das oficinas

Foi realizada a Oficina Coleta Seletiva e Resíduos na Construção, ministrada pelos bolsistas do Programa Transição Sustentável, na Vila Santa Maria no município de Monteiro/PB. O evento foi realizado no prédio onde funciona o PETI e contou com o apoio da Pastoral da Criança. O objetivo da mesma era sensibilizar e informar a comunidade sobre a importância da prática da coleta seletiva e os benefícios que podem proporcionar as pessoas e ao

meio em que vivem.

Inicialmente foram explanadas as questões: o que é LIXO?; por que geramos lixo?; os malefícios causados pela má destinação dos resíduos sólidos e os possíveis impactos que o lixo pode acarretar ao meio ambiente; vantagens e desvantagens do lixo; lixo pode virar luxo; a importância da Coleta Seletiva; materiais recicláveis e não recicláveis (Figura 2).

Figura 2. Exposição de cartazes abordando os temas da Oficina Coleta Seletiva de Resíduos

Fonte: IFPB, 2012

Dando continuidade a discussão, foi abordada a problemática do lixo na cidade de Monteiro, a questão do lixão e a obra do aterro sanitário. O debate se justifica porque boa parte dos moradores da comunidade Vila Santa Maria trabalha como coletores e fazem do lixo sua fonte de renda. Assim, ressaltamos a ausência de equipamentos adequados para a coleta; as condições precárias do lixão para os trabalhadores e o possível andamento do projeto da prefeitura que trata da implantação da coleta seletiva no município.

Em seguida, foi feito um questionamento sobre a prática da separação do lixo domiciliar por parte desses moradores. E assim, foi sugerido que cada cidadão fizesse a coleta do lixo seco e úmido de maneira prática e eficaz, onde se considerava o primeiro como papel, plástico, metal e vidro e o segundo os restos orgânicos.

Após a palestra, ocorreu um debate onde os participantes expuseram suas opiniões e experiências vivenciadas. Dando ênfase à precariedade do lixão, as doenças adquiridas na coleta devido à ausência de EPI, e a necessidade de trabalhar no lixão, que segundo alguns moradores tornaram-se praticamente uma obrigação por ser a única alternativa de emprego. Emprego este que, além de exigir muito da integridade física do trabalhador, pois são submetidos a uma jornada de trabalho com carga horária de oito horas expostos a um local inadequado e sem o uso de equipamentos apropriados.

Os materiais são coletados separadamente de acordo com a sua classificação (papel, plástico, vidro e metal), e os resíduos mais vendidos são o metal (latinhas de alumínio) e o plástico (garrafas PET). São recolhidos nas terças-feiras pelo caminhão da Prefeitura Municipal, onde ocorre a pesagem desses resíduos e a partir disso é calculado o lucro e repassado para os trabalhadores, em seguida os materiais são transportados para a fábrica de reciclagem. A maioria das pessoas que residem na Vila Santa Maria trabalha no lixão em condições precárias e sem nenhuma perspectiva de vida, necessitando desse emprego para manter sua renda fixa.

A oficina em si foi bastante significativa, teve a participação e interação do grupo, os mesmos mostraram-se

bastante interessados já que o assunto era algo do cotidiano da comunidade.

Na oficina sobre Saúde, Prevenção e Segurança na Coleta de Resíduos, também foi realizada no prédio onde funciona o PETI, localizado na Vila Santa Maria na cidade de Monteiro/PB. A finalidade desta foi passar informações sobre doenças que poderiam ser adquiridas por falta de orientações e de equipamentos inapropriados, como mostrados na Figura 3. A coleta de materiais recicláveis torna-se uma alternativa comum para estas pessoas, uma possibilidade de sobrevivência. O trabalho de catação de lixo quando não é a principal, torna-se uma forma complementar de geração de renda e reprodução destes grupos familiares. Por isso, deveriam receber, com redobrada atenção, informações necessárias relativas à saúde, proteção e segurança no trabalho, além de supervisão constante, sendo observados quanto à utilização adequada de equipamentos de proteção (NUNES, 2005).

Figura 3. Oficina de Saúde, Prevenção e Segurança na Coleta de Resíduos, amostragem os EPIs

Fonte: IFPB, 2012

No decorrer da oficina, fizemos uma amostragem dos EPIs, e um dos participantes serviu como modelo (Figura 4) para mostrarmos como são colocados os equipamentos de forma correta e explicando a finalidade de cada um.

Figura 4. Participante servindo de modelo com o uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual).

Fonte: IFPB, 2012

Em seguida fizemos um DRP, método este que consiste em procedimentos simples como, desenhos, questionários, gincanas, entre outros. Assim, aplicando essa metodologia foi possível verificarmos se esses trabalhadores já teriam se machucado de alguma forma, por falta de equipamento e se já tiveram algum tipo de doença relativa à coleta de resíduos.

À medida que foi sendo realizado o DRP, verificamos que, a maioria desses trabalhadores não usa os equipamentos de proteção, pois alegaram que os órgãos municipais, só cederam uma única vez e como teria sido

bastante tempo atrás, esses materiais haviam sido desgastados, por esse motivo eles não usavam. O mesmo serviu como instrumento para conhecer um pouco da vida de cada pessoa que foi submetida ao diagnóstico rural participativo.

Na continuação das atividades, foram observadas algumas doenças comuns que alguns trabalhadores adquiriram no lixão. Entre algumas está a leptospirose, transmitida através da urina dos ratos. Um dos trabalhadores adquiriu a doença no local onde trabalhava, pois o mesmo não estava com o equipamento apropriado.

Em seguida, passamos algumas informações de como se prevenir de algumas doenças através de vídeos que mostravam como poderiam evitar doenças como leptospirose, hepatite A, diarreia, cólera, dengue, febre amarela e doença de chagas.

Portanto, a oficina teve seu fim com sorteios de brindes para os participantes, pois havíamos feito uma pesquisa, e as pessoas da comunidade nos informou que gostariam que esses brindes fossem objetos de cozinha. E, também, fizemos algumas doações de roupas, calçados e até mesmo brinquedos para as crianças da comunidade.

4. Conclusão

Conforme podemos observar, é de extrema necessidade um gerenciamento de resíduos sólidos de modo geral. Isto se aplica também ao contexto da cidade de Monteiro, haja vista o número crescente da população, juntamente com o crescimento significativo de construções.

Sendo assim, a partir da realidade da comunidade eleita por conta de muitos moradores trabalharem no lixão e terem necessidade de informações pertinentes a coleta. Viu-se, então, a necessidade de intervir por meio de oficinas voltadas a sustentabilidade, que mostram ações futuras, possíveis soluções sustentáveis e socialmente adequadas para o público-alvo para que assim possam investir no reaproveitamento dos resíduos, diminuindo os impactos ambientais e gerando renda para os moradores, visando o desenvolvimento ecologicamente sustentável.

O estudo também aponta a importância da prevenção de acidentes no trabalho, a questão da conscientização dos trabalhadores ao uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), a saúde e a integridade física do trabalhador.

É notório que a coleta e o depósito final dos resíduos devem estar sempre entre os mais importantes serviços de saúde pública e bem estar social. Pois, caso não sejam depositados em locais adequados ocasionarão diversos impactos ambientais.

Portanto, é de suma importância que as construtoras estejam de acordo com as normas, executando um gerenciamento de resíduos e se adaptando as práticas sustentáveis, ecologicamente corretas e econômicas.

Diante dessa experiência realizada como bolsistas do Projeto Transposição Sustentável, vimos que lidar com o público não é algo muito simples, por mais que haja esforços para passar conhecimentos à comunidade, sempre será um grande desafio. Infelizmente algumas pessoas não aceitam conhecimentos, pois em favor do mesmo, sempre querem algo em troca. Com isso, realizamos vários sorteios durante as oficinas, com o intuito de transmitir o aprendizado, uma vez que não houvesse esses sorteios, a maioria das pessoas não comparecia. Assim, esse foi o

grande desafio encontrado por nós que fizemos parte desse projeto.

5. Bibliografia

ADDIS, Bill. **Reuso de materiais e elementos de construção**. Vol.1, Oficina de textos: São Paulo 2012. Pag. 368.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução nº. 307, de 05/07/2002. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº. 136, 17/07/2002. Seção 1, p. 95-96. 2002.

BUSSIOLTI, Fernando. **Construções sustentáveis: Conceitos**.

Disponível em: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/construcoes-ecologicasL.htm> Acesso em: 5 de janeiro 2013.

FARIA, Caroline. **Construção Sustentável**, 2009.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/ecologia/construcao-sustentavel/>Acesso em: 7 de fevereiro de 2013.

FERREIRA, Henrique R. **Quais os benefícios que as construções sustentáveis podem trazer**.

Disponível em: <http://www.ambiencia.org/site/ambiencia/o-que-sao-construcoes-sustentaveis/> Acesso em 15 de janeiro 2013.

NUNES, Ana L. B. P.; CUNHA, Ana Maria de Oliveira.; JUNIOR, Oswaldo Marçal. **Coletores de Lixo e**

Enteroparasitoses: O papel das representações sociais em suas atitudes preventivas. Patrocínio – MG, v. 12, 2006, p. 25-38

Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Disponível em: <<http://www.abes-dn.org.br/legislação/lei-12305.pdf>> Acesso em 10 fevereiro de 2013.

REIS, H. L. **Metodologia de Avaliação de Investimentos em Projetos Ambientais**.

Tese de Doutorado. Departamento de Engenharia de Produção. Escola Politécnica. USP, 2001.

URBAN, **Estação de tratamento de resíduos sólidos**. [apostila de dados] São José dos Campos, 1996.

VERDEJO, Miguel E. **Diagnóstico rural participativo: um guia prático**. Secretaria da Agricultura Familiar. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ZORDAN, Sérgio E. **A utilização de entulho como agregado para o concreto**. Disponível em:

http://www.reciclagem.pcc.usp.br/a_utilizacao_entulho.htm Acesso em: 13 de Janeiro de 2012.